



CARDEAL TURKSON VISITA ACAMPAMENTO CIGANO EM ROMA E APOIA OS RESIDENTES NO COMBATE À PANDEMIA

Do Dicastério da Santa Sé para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral, por intermédio da Dr.ª Alessandra Silvi, atual responsável pela área dos ciganos, recebemos a seguintes informações, a primeira relativa à Clínica Móvel do Hospital papal Bambino Gesù que há anos assiste os acampamentos de ciganos nas áreas mais marginalizadas e a segunda sobre a visita que o Cardeal efetuou em 13 de junho, juntamente com a Associação 21 Luglio.

Informação, prevenção e terapia: mais saúde para todas as crianças

Fonte: NONTISCORDARIME - Junior

Desde 2015 que, três vezes por semana, uma clínica ambulató-

ria móvel com pediatras do Hospital Pediátrico Bambino Gesù e enfermeiras da Cooperativa OSA vão aos subúrbios de Roma, incluindo com regularidade mesmo o acampamento cigano de Castel Romano e ocasionalmente outros acampamentos. São realizadas avaliações nutricionais, visitas de controlo para a readmissão à escola, tratamento de patologias agudas e deteção de patologias que correm o risco de não serem diagnosticadas.

Para os problemas mais complexos programam-se visitas especializadas e diagnósticos aprofundados no Hospital Pediátrico Bambino Gesù, ajudando e educando as famílias



Acampamento cigano de Castel Romano

(Continua na pág. 2)

Editorial

A OPÇÃO PELOS POBRES

A opção da Igreja pelos pobres (Papa Francisco, *A Alegria do Evangelho*, nº 198) tornou-se real, visível e paradigmática nas notícias a que damos relevo neste número, protagonizadas pelo Cardeal Turkson, um dos colaboradores mais próximos do Papa Francisco e portanto mais em comunhão com os anseios do seu coração, movidos pelo Espírito que o inspira. Nem sempre esta opção é tornada realidade, pelo menos em todas as suas vertentes culturais. Entretanto há exem-

plos notáveis das sinergias que podem ser geradas pela colaboração entre uma entidade oficial, uma grande instituição de desenvolvimento social, uma importante instituição de apoio social e uma associação cigana, como foi o caso de Beja. Este é um exemplo dos resultados que uma associação cigana pode obter na prática e no terreno quando sabe solicitar e congregar apoios e financiamento. Importa ainda realçar a notável notícia de como uma Câmara municipal, a de Almeirim, soube atuar para dar emprego a ciganos contrariando fantasmas e inércias, mas em vez disso atuando, fazendo, realizando.

(Continua na pág. 4)

CARDEAL TURKSON VISITA ACAMPAMENTO CIGANO

(Continuação da pág. 1)

a recorrerem aos serviços de saúde e acompanhando as crianças com patologias complexas no seu processo de tratamento. Além disso, no período de 2018-2019, foram vacinadas crianças ciganas com o fim de manter os objetivos do Plano Nacional de Vacinação 2017-2019.

Desde janeiro de 2017 a novembro de 2019 foram atendidas 1.880 crianças.



A Igreja, o Vaticano, no meio dos ciganos dos bairros periféricos de Roma. O Cardeal Peter K. A. Turkson, visitou o acampamento de Castel Romano, nos arredores de Roma, para testemunhar a proximidade do Papa. Um encontro com as famílias, com as mães, os pequenos que vivem nesta estrutura onde muitos se sentem marginalizados.



Cardeal Turkson visita o acampamento cigano de Castel Romano

Fonte: Vatican News – Alessandro Gurasci

O Cardeal visitou no sábado à tarde, 13 de junho, o acampamento nos arredores de Roma para participar na distribuição de máscaras, luvas e medicamentos. Uma visita de apoio “a todos aqueles que vivem em situações de sofrimento e vulnerabilidade e que são frequentemente esquecidos”, disse o Prefeito do Dicasterio para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral. No acampamento vivem cerca de 600 pessoas, metade das quais menores, em condições difíceis.

Dádiva de luvas, máscaras, paracetamol

O confinamento devido à epidemia de coronavírus não deteve, mas dificultou as atividades que a Igreja, as organizações, os voluntários realizam para a integração destas pessoas. Com o contributo da Farmácia do Vaticano, membro da Comissão do Vaticano para o Covid-19, instituída neste Dicasterio, o Cardeal levou aos residentes no acampamento de Castel Romano, 3.000 luvas de vinil, 6.000 máscaras cirúrgicas, 200 máscaras de pano laváveis, 500 embalagens de paracetamol, portanto medicamentos e

(Continua na pág. 3)

ASSINATURAS DE 2020

Assinatura anual: € 9,00

Assinatura de apoio: a sua generosidade

Nome _____ Nº _____ *

Morada _____

Código postal _____

Junto envio a importância de € _____ em cheque ou vale de correio à ordem de **Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos**
É favor não passar o cheque à Ordem da Caravana, mas sim da **OBRA NACIONAL DA PASTORAL DOS CIGANOS**, caso contrário teremos que lhe devolver o cheque. Obrigado.
 transferência bancária (NIB: 0036 0000 9910 5888 3823 8)

Data _____ / _____ / 2020 Ass. _____ * É o seu nº de assinante (ver na etiqueta)

ASSINATURAS GENEROSIDADE

Quem pagou a assinatura ultrapassando o valor mínimo - bem hajam pela generosidade que também é partilha:
Luís L. e Eduarda O. Cunha, Viseu **Fundação Eng. António de Almeida**

CARDEAL TURKSON VISITA ACAMPAMENTO CIGANO

(Continuação da pág. 2)

instrumentos de proteção indispensáveis nesta fase pós-epidémica. E também, graças à Associazione 21 Luglio, que há anos ajuda os ciganos, foram entregues 260 pacotes com artigos de primeira necessidade, especialmente para crianças entre os zero e os três anos.

Apoio aos voluntários e a quem está próximo dos ciganos

O Cardeal reuniu-se primeiro com os voluntários do Centro de Desenvolvimento Educacional e Cultural *Ex Fienile*; e depois com o bispo deste setor, Monsenhor Gianpiero Palmieri, Don Giovanni De Robertis, Diretor da Fundação Migrantes, Monsenhor Pierpaolo Felicolo, Diretor da Fundação Migrantes de Roma, a Dra. Maria Rosaria Giampaolo do Hospital Pediátrico Bambino Gesù. As condições dos acampamentos dos ciganos na capital italiana foram expostas



Encontro com os voluntários

ao Cardeal pelo presidente da Associazione 21 Luglio, Carlo Stasolla, que conta com um grupo de ativistas que trabalham para integrar os ciganos. Todas as semanas a associação entrega mais de 250 pacotes com artigos de primeira necessidade, graças às dádivas de pessoas.

Ninguém deve ser deixado para trás

“Como o Papa Francisco repete com frequência, ninguém deve ser deixado para trás, disse o Cardeal Turkson; estamos aqui hoje para dar testemunho do apoio a todos aqueles que vivem em situações de sofrimento e vulnerabilidade e que frequentemente são esquecidos, especialmente neste tempo de emergência sanitária, social e económica. Lembremos que o desenvolvimento integral do homem está ligado ao cuidado pela Criação: se falharmos num, também falharemos no outro”.



Ninguém deve ser deixado para trás

A difícil situação sanitária em Castel Romano

No acampamento de Castel Romano a água chega em camiões-cisternas, e inclusivamente a eletricidade tem uma voltagem que nem sempre permite realizar todas as atividades. As crianças que, com regularidade, frequentam a escola são 15%. E aqui, com a eclosão da epidemia, o ensino a distância foi impossível, porque não existem os computadores e a ligação à Internet. As casas estão degradadas, as caravanas e os contentores mais parecem barracas. O Cardeal entrou nestas casas, conheceu duas mães que têm dois e três filhos. Muitas pessoas que vivem em Castel Romano fugiram durante a guerra da Bósnia, mas são refugiadas que não têm estatuto oficial. Para as ajudar sob o ponto de vista médico, a equipa do Hospital Bambino Gesù, de Roma, com a clínica móvel “Não te esqueças de mim”, atendeu cerca de 700 crianças que vivem nos acampamentos ciganos da capital italiana.



Dádiva de luvas, máscaras e paracetamol

BAIRRO DAS PEDREIRAS EM BEJA É APOIADO PELO ACM E PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Fonte: Rádio Pax de 26 de junho, notícia veiculada por Anselmo Prudêncio do Núcleo Distrital de Beja da EAPN (Rede Europeia Anti-Pobreza) Portugal

A comunidade cigana do Bairro das Pedreiras, em Beja, vai receber apoio em géneros alimentares e máscaras. A ação surge “no âmbito do Fundo de Emergência Covid-19 criado pela Fundação Gulbenkian cujo objetivo é mitigar os impactos da pandemia em diversas áreas, como saúde, ciência, educação, cultura e sociedade civil.

Aquele apoio resultou “das sinalizações identificadas pelo ACM- Alto Comissariado para as Migrações” esclarece a Associação dos Mediadores Ciganos de Portugal (AMEC).

A Associação solicitou o apoio ao Núcleo Distrital

de Beja da EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza para a realização de uma candidatura de apoio financeiro para o Bairro das Pedreiras.

A AMEC, após o apoio financeiro, solicitou a parceria e o apoio do CLDS (Contratos Locais de

Desenvolvimento Social) Desafiante de Beja e do Núcleo de Beja da EAPN que distribuem, esta sexta-feira, mais de mil máscaras à população daquele bairro como forma de “contribuir para o combate à Covid-19 nesta fase de junho”, refere a AMEC.



Aquela entidade está, ainda, a distribuir cabazes de alimentos à população cigana que não está a ser apoiada pelo Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC).

Editorial

(Continuação da pág. 1)

Numa segunda face da realidade cigana, temos ainda o triste e histórico fanatismo que as conveniências políticas e económicas tendem a calar e a esquecer e que resultou no martírio de 7000 ciganos, há pouco mais de um século, na Arménia. E os preconceitos que quando são investigados deveriam fazer corar de vergonha os seus autores e que infelizmente tendem cada vez mais a ser moeda de troca de votos e de popularidades.

Finalmente queríamos focar um tema recorrente nos dois últimos números da Caravana e que persiste em eternizar-se. Ao abrigo de normas e disposições camarárias de há muitas dezenas de anos e que são zelosamente invocadas e cumpridas por autoridades para quem o conceito de autoridade e as conveniências políticas apagam completamente ao ponto de ignorarem o conceito de compaixão, para não dizer de coesão social, os ciganos compulsivamente nómadas continuam a ser uma triste, lamentável e vergonhosa reali-

dade. Expulsos de terra para terra porque não pertencem a nenhuma terra ou nenhuma terra quer aceitar que nasceram lá, estes ciganos que importa identificar, com nomes e logo com números, mas primeiro com nomes, porque os têm e são pessoas, que muitos gostariam que não fossem, mas são-no, gostariam de deixar de ser nómadas, anseiam por ter um poiso como qualquer cidadão que o são. Mas o passa responsabilidades é sistémico, tudo na mais estrita legalidade. Mas existe legalidade quando a pessoas lhes está a ser negada a legalidade da cidadania? Importa olhar de frente para este problema e resolvê-lo de uma vez por todas, de modo que brevemente e não no próximo século se possa dizer não há mais nómadas compulsivos em Portugal. Como pessoas bem intencionadas e determinadas um dia disseram: vamos acabar com as barracas. E muitas barracas acabaram. Se as barracas são importantes e não há dúvida que o são, as pessoas que nem barracas têm, não são ainda mais importantes?

Francisco Monteiro

7000 CIGANOS SANTOS MÁRTIRES DA ARMÊNIA

Brochura publicada em fevereiro de 2020, da autoria de Renato Rosso.

Na capa: ícone da Canonização com um símbolo do povo Cigano. O “dia da Memória” é em 24 de abril.

Apresentação

Esta brochura foi escrita para os ciganos italianos, para que conheçam os 7000 ciganos que viveram na Arménia, martirizados, i. é torturados e mortos por não terem renegado a sua fé em Jesus, e a que a Igreja Apostólica Armena já declarou santos. Antecipamos-lhes um facto que os ajudará a ler estas páginas, pensando nos “nossos” (crianças, jovens, mães, pais, anciãs e anciãos) unidos aos arménios no sofrimento e na morte. Uma rapariga cigana tinha iniciado a deportação numa caravana com dez mulheres e raparigas, oito das quais eram ciganas. Um jovem turco, enquanto acompanhava o comboio dos deportados, foi conquistado pela beleza dessa rapariga e propôs-lhe que se salvasse tornando-se muçulmana, casando com ele e assim evitando a morte. Mas a rapariga respondeu: “porque não te tornas tu cristão e assim caso-me contigo”. A recusa despertou no jovem todas as fúrias e ela foi imediatamente torturada. Em seguida, foi-lhe amputado um peito, mas ela permanecendo sempre firme na sua fé, foi reduzida a muitos pequenos pedaços.

Já conhecíamos os ciganos espanhóis Beato Zeferino e a Beata Emília, mártires do Rosário e um terceiro, Juan Ramón, para o qual foi aberta a “causa de beatificação” junto da Congregação dos Santos no Vaticano. Agora, através da pesquisa que Dom Renato Rosso fez entre os ciganos da Arménia e entre os documentos que a história daquele país preservou, apresentamos o mais numeroso grupo de mártires cristãos da história. Apoiados e encorajados por um tão grande número de testemunhos, percorremos decididamente o caminho que o próprio Deus nos propõe.

Podeis ler esta palavra de Deus na carta aos Hebreus 12.

Um amigo

Deus disse ao profeta Elias: “Mas eu escolhi para mim sete mil pessoas, todas as que não dobraram os

joelhos diante de Baal e não o beijaram com sua boca”.
(1 Re 19,18)

Introdução

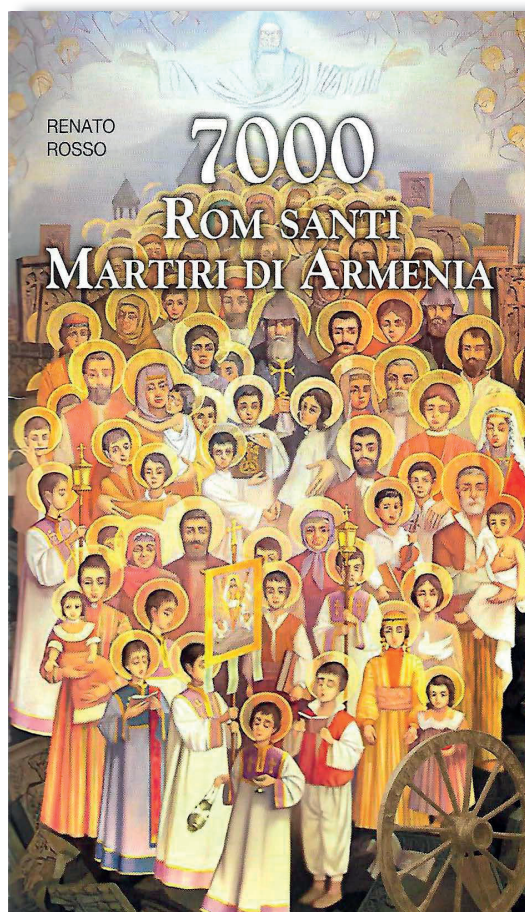
A Arménia é o país em que teve lugar o martírio de 7000 ciganos, em junho de 1915.

A região da Arménia era um pequeno estado circundado pelo grande império turco. É descrita também na Bíblia como um paraíso terreno, exatamente na zona entre os dois rios Tigre e Eufrates, que são a beleza e a preciosidade da Arménia. Infelizmente aquela região transformou-se depois no túmulo para muitos dos seus habitantes. Sabendo-se que naqueles anos, os ciganos na Arménia eram cristãos, era natural que pudessem ser perseguidos como os outros

cristãos arménios; de facto, entre 1915 e 1918, 1.500.000 foram mortos por se terem recusado a acolher a religião muçulmana. Eis a história: a Turquia queria tornar-se um grande império que não tivesse mais medo de nenhum povo e com uma única religião praticada - o islão.

A Arménia, o primeiro estado cristão no mundo, pela sua posição geográfica toda contornada pela Turquia, tornou-se ponto de apoio para diversos países, entre os quais a França e a Rússia. Isto perturbava os turcos que sempre preferiram absorvê-la no seu grande império. A estratégia foi a de tentar converter todos os cristãos da Arménia ao islão. Se estes tivessem aceitado mudar de religião, o império islâmico seria aumentado em dois milhões de pessoas com

vantagem apreciável; considerando que os arménios eram certamente mais preparados culturalmente de facto, depois deles, muitos tinham frequentado as escolas superiores e a universidade e se tivessem aceite o islão, tê-lo-iam certamente enriquecido sob diversos pontos de vista. Os muçulmanos pensaram que converter os cristãos teria sido fácil, mas não foi assim. O partido dos “jovens turcos” tomaram o poder e quiseram imediatamente realizar aquele projeto: um único império turco e a única religião islâmica. Segundo eles, a Arménia cristã teria que converter-se ao islão e desaparecer como estado.



CIGANOS SÃO NOTÍCIA

Antena 1 (11 jun)

Os noticiários da manhã deram muito relevo à notícia da publicação do Relatório de 2020 da FRA (Agência Europeia para os Direitos Fundamentais) sobre a situação das populações ciganas em Portugal, a que daremos relevo no próximo número. Também a TSF e o Observador referiram a mesma divulgação.

PASTORAL

Correio Transmontano (Facebook – 27 jun)

Cáritas Diocesana de Bragança-Miranda e Serviço Diocesano Migrações e Minorias Étnicas em tempos de pandemia

Transcrevemos a notícia publicada pelo Correio Transmontano sobre a entrevista que efetuou. O notável trabalho da Dr^a Fátima Castanheira com a comunidade cigana de Bragança foi objeto de uma extensa reportagem da RR que a Caravana publicou no último número (nº 96).

O Correio Transmontano foi recebido nas instalações da Cáritas Diocesana de Bragança-Miranda para proceder a uma entrevista às Dr^{as} Cristina Figueiredo e Fátima Castanheira. Amabilíssimas, aceitaram o nosso convite para gravar uma conversa informal sobre o trabalho desenvolvido, durante a pandemia, pela Cáritas Diocesana de Bragança-Miranda e pelo Serviço Diocesano das Migrações e Minorias Étnicas. Para quem não sabe, o SDMME - Serviço Diocesano das Migrações e Minorias Étnicas é uma entidade de apoio às minorias étnicas e imigrantes residentes na diocese de Bragança-Miranda, que se propõe dar resposta aos desafios que envolvem estas comunidades. Registamos as atividades de resgate da dignidade humana efetuado pelas duas entidades durante o pico da pandemia e ficamos a saber que apresentaram, recentemente, uma candidatura para a criação de um Centro Local de Apoio ao imigrante apoiado pelo Alto Comissariado para as Migrações e Minorias Étnicas. Fica o registo.

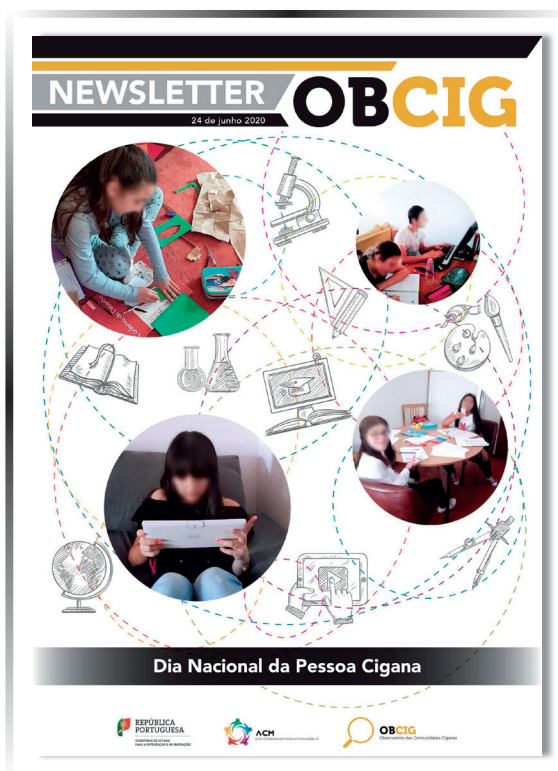
Voz da Verdade (23 fev 2020)

Caridade traz “pacificação”

O Bairro da Quinta das Mós, na Paróquia de Camarate, foi a periferia escolhida pela Vigararia de Sacavém para a vivência da Semana da Caridade. No dia 16 de fevereiro, o almoço e convívio resultou num momento de “pacificação” do bairro. “Fizemos missão!”, atestaram as comunidades no terreno.

A iniciativa da Semana da Caridade foi antecedida por dois encontros preparatórios, o segundo dos quais foi com a Pastoral dos Ciganos, onde foram focadas as comunidades que estão presentes no Bairro da Quinta da Fonte, na Apelação, e também em São João da Talha e em Camarate.

No balanço da Semana da Caridade, na Vigararia de Sacavém, o Padre Marcos Castro refere “que as iniciativas realizadas pela Vigararia, no âmbito da pastoral Socio-Caritativa não devem ter um ‘ponto final’. Nestes encontros conhecemos quem está no terreno e queremos fazer já outro, em setembro, no Bairro da Quinta da Fonte, na Apelação. ‘Percebemos que existe aqui um grande abismo que é preciso ir trabalhando. Há, de facto, respostas a seguir. Não queremos que haja aqui um ponto final disto tudo”, afirma.



GENOCÍDIO

Union Romani (7 fev 2020)

O inferno existe: Auschwitz-Birkenau

A 27 de janeiro de 1945, o exército vermelho que veio da Rússia entrou no campo de extermínio de Auschwitz-Birkenau. Este campo foi construído por nazis alemães em território polaco, muito perto de Cracóvia, e tornou-se o lugar mais eficaz na tarefa de eliminação em massa de todas as pessoas que, segundo os criminosos nazis, não deveriam sobreviver. Estima-se que um milhão e meio de pessoas inocentes foram mortas neste lugar.

Sem dúvida, Auschwitz-Birkenau é o nome que evoca o lugar mais tétrico e em que a máquina de assassinar

(Continua na pág. 7)

(Continuação da pág. 6)

funcionou durante mais tempo. Mas o mapa de campos de extermínio inclui outros lugares não menos téticos. A lista dos mais significativos é composta por doze campos, alguns dos quais não estavam muito longe de Auschwitz-Birkenau no número de vítimas.

Treblinka, que foi um dos mais famosos e eficientes, conseguiu aniquilar mais seres humanos em menos tempo do que qualquer outro campo, incluindo Auschwitz-Birkenau.

O campo de extermínio de Sobibor foi criado em março de 1942 e distinguiu-se por ser o local onde os nazis concentraram o maior número de judeus soviéticos procedentes da frente Oriental, bem como prisioneiros de guerra e ciganos. Neste local aterrorizante, foram assassinadas cerca de 200.000 pessoas.

Estima-se que nos principais campos de concentração e extermínio foram mortos cinco milhões de judeus inocentes. Com eles, quinhentos mil ciganos foram vítimas do ódio e de cegueira racista.

Rudolf Höss, o assassino de Auschwitz, foi o primeiro diretor deste campo de extermínio, o mais diabólico do regime nazi. Ele foi especialmente sádico com os ciganos. Depois de fundar Auschwitz, voltou ao campo para pôr em marcha novos procedimentos de extermínio, tendo sido animador entusiasmado de Josef Mengele, o médico que foi nomeado diretor médico do Zigeunerfamilienlager - campo de famílias ciganas - no complexo de Birkenau. A amizade de Mengele com Höss facilitou a realização de múltiplas experiências com ciganos adultos.

Mas a maldade de Josef Mengele tinha precedentes naquele que foi considerado o primeiro massacre em massa de crianças. Foi em Buchenwald, onde 250 crianças ciganas checoslovacas foram assassinadas durante os testes do Xyclon B - o agente químico das câmaras de gás.

Em 27 de janeiro, fez 75 anos, que os Aliados acabaram com esse terrível pesadelo, embora ainda me habita o temor de que alguns grupos políticos nesta Europa convulsa não tenham aprendido a lição.

Juan de Dios Ramírez-Heredia

DISCRIMINAÇÃO

Expresso (27 jun)

Ciganos “traíçoeiros”, jeovás “fanáticos”: o preconceito nas decisões judiciais

Investigadores estão a analisar mais de meio milhar de sentenças para avaliar como os tribunais portugueses lidam com minorias e conceitos de “raça” e “etnia”. Comunidade cigana é o maior alvo da discriminação

Numa pesquisa no arquivo de sentenças do Ministério da Justiça por palavras-chave como “raça”, “etnia”, “cigano” ou “homossexual”, mais de 550 decisões proferidas desde 1976, estão a ser analisadas por uma equipa de investigadores composta por juristas, antropólogos,

sociólogos, psicólogos e linguistas, para “avaliar o modo como os tribunais portugueses atuam em processos que envolvam minorias étnicas, religiosas ou linguísticas”.

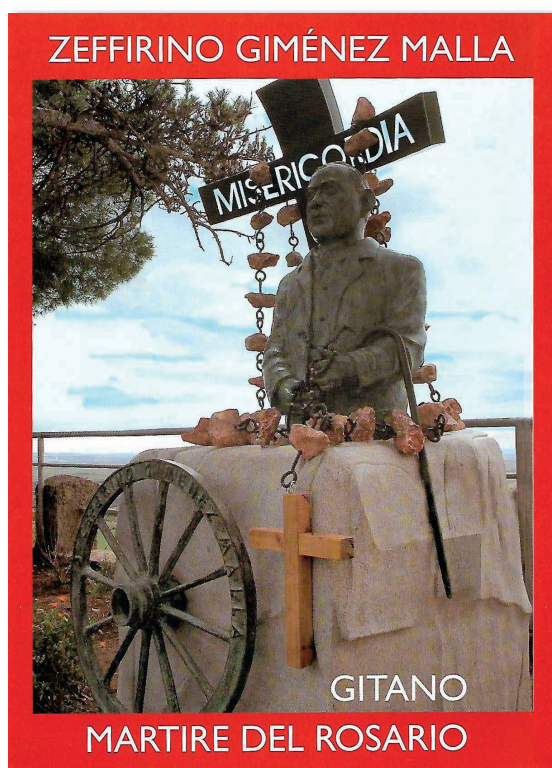
O projeto Inclusive Courts (IC, Tribunais Inclusivos), que resulta de uma parceria entre o Centro de Investigação em Justiça e Governação da Universidade do Minho e o Centro em Rede de Investigação em Antropologia, foi criado em 2018, e a análise de muitas das sentenças de tribunais, como o Supremo Tribunal Administrativo, o Supremo Tribunal de Justiça e o Tribunal Constitucional, foi agora publicada num site de livre acesso online, já disponível.

“De um modo geral, os tribunais portugueses não se mostram recetivos a estereótipos negativos a respeito de grupos ditos minoritários, mas há exceções”, refere Patrícia Jerónimo (PJ), coordenadora do projeto e profes-

sora na Universidade do Minho. “Um dos problemas identificados tem a ver com os ‘apartes’ nas sentenças”. “Os casos ‘mais frequentes’ são os que envolvem ciganos, diz PJ”.

Por exemplo, “coitadinhos”, “pouca higiene”, e comunidade “traíçoeira” e “subsidiodependente”, para se referir a pessoas de etnia cigana, foram expressões usadas por uma Juíza de Felgueiras, em 2008, “Para António Ventinhas, presidente do Sindicato dos Magistrados do

(Continua na pág. 8)



Monumento do Beato Zeferino Giménez Malla (1861-1936), Cigano Mártir do Rosário, perto do Santuário Mariano del Pueyo, dinamizado pelos Monges do Instituto do Verbo Encarnado, Barbastro - Huesca (Espanha) e inaugurado em 29 de abril de 2017, nos 20 anos da Beatificação celebrada na Praça de S. Pedro em Roma em 4 de maio de 1997 pelo Papa João Paulo II. O monumento é obra de Armando Fattolini e da sua filha Dafne com o contributo do escultor Gianni Bucher.

Brochura gentilmente enviada pelo P. Luigi Peraboni de Monza, Itália, responsável com D. Mario Riboldi pela Causa de Canonização do Beato Zeferino.

(Continuação da pág. 7)

Ministério Público (MP), este projeto vai permitir ‘melhorar algumas práticas’, já que ‘só o facto de se abordar o assunto leva à reflexão sobre o mesmo’”. “Os apartes devem ser evitados, pois só servem para fragilizar as decisões judiciais do MP”. PJ diz que “é pacífico que para aplicar a lei de forma igual é necessário diferenciar pessoas e situações – a chamada discriminação positiva. Essa dimensão do princípio da igualdade exige que as pessoas não sejam prejudicadas por fatores suspeitos, mas também pode exigir diferenciações de tratamento para alcançar igualdade efetiva”. “É essencial compreender como os tribunais fazem a conciliação entre o princípio da igualdade e os direitos culturais”.

Sobre o problema, Manuel Soares, presidente da Associação Sindical dos Juizes Portugueses, lembra o Compromisso Ético dos Juizes, que determina que “o respeito pela diversidade cultural é uma imposição constitucional” que os tribunais têm “obrigação” de promover. Em abril deste ano, o Comité de Direitos Humanos na ONU publicou um relatório sobre Portugal que urge o Estado a “fortalecer os esforços para combater intolerância, estereótipos, preconceito e discriminação” contra grupos vulneráveis, e minorias, entre as quais os ciganos. “Para isso, é necessário ‘aumentar a formação dada a polícias, procuradores e juizes’, salienta o documento”.

DIVERSOS

EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza Portugal – Núcleo Distrital de Beja (internet – junho 2020)

Ciganos querem trabalhar para não dependerem de ajuda do Estado

Informação divulgada por O MIRANTE

Há cinco anos que cinco ciganos estão a trabalhar para a câmara de Almeirim, quando começou a ser demolido um acampamento.

A autarquia tem dado trabalho aos ciganos de um acampamento que existe na cidade há mais de duas décadas. Neste momento há cinco pessoas desta etnia a trabalhar para o município, incluindo duas mulheres. Sandro Fernandes, 23 anos, e José Maria Casimiro, 24 anos, trabalham na limpeza urbana das ruas da zona industrial perto do estaleiro do município e do acampamento onde vivem. Trabalham na limpeza urbana devido às limita-

ções de transporte por causa do coronavírus. “Mas em breve voltam a agarrar nas roçadoras para cortarem as ervas no mato nas bermas das estradas do concelho. É uma das tarefas que mais gostam de fazer”, apesar de “às vezes terem de andar a pé longas distâncias

Os ciganos, que estão na autarquia através de programas do centro de emprego destinado a beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), dizem que preferem trabalhar do que receberem o apoio do Estado. O maior aliciante é o dinheiro que levam para casa. Sandro e José têm as mulheres também a trabalhar mas para a Junta de Freguesia de Almeirim. Cada um recebe perto de 600 euros, mais do dobro do que ganhariam do RSI. Na câmara fazem parte de uma segunda geração de ciganos trabalhadores. Os primeiros entraram há cinco anos e desses só resta um ainda em funções. ...

Sandro Fernandes e José Maria Casimiro têm, cada um, uma filha. É a pensar nelas que estão a abraçar esta oportunidade, apesar de no início não ter sido fácil por não estarem habituados a cumprir horários e obrigações. ... O encarregado da câmara, Vítor Fernandes, diz que é preciso

ter sensibilidade para quem tem uma cultura diferente.”

“Sandro não tem dúvidas que trabalhar dá mais oportunidades de vida ... e quer continuar a trabalhar na autarquia para conseguir dar melhores condições à família. Vive no acampamento desde que nasceu, tal como José, onde não há água canalizada nem eletricidade. O presidente da câmara, Pedro Ribeiro, há cinco anos mandou arrasar o acampamento na zona industrial, mas poupou seis barracas, das famílias que perceberam que a câmara não está disponível para lhes dar o peixe, mas sim a cana para os ensinar a pescar.



FICHA TÉCNICA
a caravana
Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.
Propriedade e Editor: Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos
QUINTA DO BOM PASTOR, EST. DA BURACA, 8/12, 1549-025 LISBOA
TEL. 21 885 5468 - FAX 21 584 9514
Contribuinte N.º 501660054
Email: pastoralciganos@ecclesia.pt Internet: www.ecclesia.pt/pnciganos
Periodicidade: Trimestral
Tiragem: 900 exs.
Paginação: Paulo Nunes - Tlm. 934207548
Impressão: OCPM
Isento de registo na ERC ao abrigo da alª a) do nº 1 do artº 12 do D.R. 8/99 de 9/6, com as alterações introduzidas pelo D.R. 2/09 de 27/01.